
Aquisição da linguagem em pessoas com surdocegueira: uma revisão bibliográfica

Language acquisition in people with deafblindness: a literature review

Isabela Hogari Pereira de Almeida^{1*}, Victoria da Silva Rossi¹, Graciliana Garcia Leite¹, Márcia Duarte Galvani¹

RESUMO

O objetivo do estudo foi analisar as pesquisas com a temática sobre aquisição da linguagem para pessoas com surdocegueira na base da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), no período de 2003 até 2022. Na coleta de dados, realizou-se uma pesquisa na BDTD utilizando os termos “surdocegueira” e “linguagem”. Os critérios de inclusão foram a presença dos termos no título e nas palavras-chave ou resumos e atender ao recorte temporal. Na análise dos dados, criou-se um formulário para extração, em duas partes: identificação geral das pesquisas e caracterização geral dos estudos. Utilizou-se o recurso de nuvem de palavras através da plataforma “*Word Cloud Generator*”. Realizou-se a limpeza de termos comuns no resumo dos textos e criou-se uma nuvem de palavras para cada resumo, que foram reunidas e transformadas na nuvem de palavras final. Dos 13 documentos encontrados, 10 foram incluídos e analisados, o que indicou a escassez de estudos, demanda da conscientização da família sobre a surdocegueira e a importância do papel do educador especial. Conclui-se que são necessários mais estudos da área e o apoio da família na vida da pessoa com deficiência.

Palavras-chave: Educação Especial; Surdocegueira; Linguagem; Comunicação;

ABSTRACT

The objective of the study was to analyze the researches with the theme of language acquisition for people with deafblindness in the base of the Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations (BDTD), in the period from 2003 to 2022. in BDTD using the terms “deafblindness” and “language”. Inclusion criteria were the presence of terms in the title and keywords or abstracts and meeting the time frame. In the data analysis, a form for extraction was created, in two parts: general identification of the research and general characterization of the studies. The word cloud resource was used through the “Word Cloud Generator” platform. Common terms were cleaned in the texts summary and a word cloud was created for each summary, which were gathered and transformed into the final word cloud. Of the 13 documents found, 10 were included and analyzed, which indicated the scarcity of studies, demand for family awareness about deafblindness and the importance of the special educator's role. It is concluded that further studies in the area and family support are needed in the life of the disabled person.

Keywords: Special Education; Deafblindness; Language; Communication;

¹ Universidade Federal de São Carlos

*E-mail: almeidaisabela@estudante.ufscar.br

INTRODUÇÃO

A surdocegueira pode ocasionar barreiras tanto comunicativas quanto de aquisição de linguagem para uma criança. Embora existam pesquisas descrevendo o atraso comunicativo que as crianças com surdocegueira frequentemente experimentam e as implicações no processo de aquisição da linguagem, até o momento, quando comparada a outras deficiências, a surdocegueira foi pouco explorada na literatura especializada brasileira (ALMEIDA, 2015). Segundo Almeida (2008, p. 27), a surdocegueira é definida como “uma deficiência singular com distintos graus de perdas visuais e auditivas”. Na classificação das pessoas surdocegas não importa o tipo e a intensidade das perdas, mas sim a funcionalidade das mesmas”.

A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva afirma que se considera pessoa com deficiência aquela que tem impedimentos de longo prazo, de natureza física, mental ou sensorial que, em interação com diversas barreiras, podem ter restringida sua participação plena e efetiva na escola e na sociedade (BRASIL, 2008). Incluída no PAEE (Público-Alvo da Educação Especial)², está a surdocegueira, que não é a soma de duas deficiências, auditiva e visual, mas se trata de uma característica única, colocando a surdocegueira como uma condição que traz consigo dificuldades para além daquelas provocadas pela cegueira e surdez (ALMEIDA, 2015).

Encontramos na obra de Garcia (2007) a classificação de surdocegueira, estabelecida pelo autor em dois grupos. O primeiro é a surdocegueira pré-linguística, que integra aqueles que são congenitamente surdocegos ou que foram acometidos pela deficiência anteriormente à aquisição da linguagem. O segundo grupo chamado de surdocegueira pós-linguística é composto pelas pessoas que obtiveram a surdocegueira posteriormente à aprendizagem da linguagem, as quais também necessitam de mediação para auxiliar no processo de adaptação à nova condição de vida e para o aprendizado de um novo método de comunicação.

Deliberato (2017), a partir de Luria (1981), define o conceito de linguagem como uma função mental que permite juntar as informações da natureza pelos canais sensoriais. Logo após, a pessoa processará esses estímulos nas diferentes regiões do cérebro. Em

² Se entende por público-alvo da educação especial, segundo a Secretaria de Educação Especial da União (2008), aqueles com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento e com altas habilidades/superdotação.

seguida, há uma complexa troca com outras funções, como memória e atenção, de forma que todo o conteúdo de linguagem seja aumentado de forma dinâmica.

Segundo Cormedi (2011), por existir uma grande diferença na comunidade de surdocegos, ocorre que, diante desse fator, há diferentes possibilidades de comunicação nessa população seguindo de acordo com as singularidades de cada surdocego. Sendo assim, é incorreto afirmar que se deve aplicar com surdocegos as mesmas metodologias de ensino utilizadas com as pessoas surdas em soma com as estratégias aplicadas às pessoas cegas, ou então usar a língua de sinais juntamente com o Braille, pois isso nem sempre funciona como forma de comunicação para a pessoa com surdocegueira.

De acordo com Almeida (2015), há expressiva necessidade de fomentar a discussão acerca das especificidades da pessoa com surdocegueira, principalmente no que se refere às suas formas de desenvolvimento, aquisição de linguagem e comunicação, entre outros fatores. Desta forma, o presente estudo cumpre papel importante para a sociedade, pois, em virtude das conclusões obtidas, poderá ser visitado e utilizado por educadores especiais, pais e demais interessados na aquisição de linguagem por surdocegos. Poderá, portanto, contribuir para a organização dos textos científicos publicados nos periódicos nacionais, com o tema relacionado à aquisição de linguagem por pessoas com surdocegueira, possibilitando assim acesso à informação sobre a temática e às abordagens atuais na literatura. Destacando-se o acesso à informação como agente na luta por inclusão e a aquisição de linguagem como fator central para inclusão dos surdocegos.

Este estudo busca responder à questão: “Como as pesquisas de teses e dissertações desenvolvidas no Brasil vêm discutindo a aquisição da linguagem para as pessoas com surdocegueira?” Portanto, para responder essa questão, esse estudo tem como objetivo analisar pesquisas com a temática sobre aquisição da linguagem para pessoas com surdocegueira publicadas na base de dados da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) entre 2003 e 2022.

MÉTODO

Delineamento

O presente estudo refere-se a uma revisão bibliográfica de natureza qualitativa, do tipo exploratório. Para Pizzani et al, (2012, p.54), a pesquisa bibliográfica aborda a “revisão da literatura sobre as principais teorias que norteiam o trabalho científico, (...) a qual pode ser realizada em livros, periódicos, artigo de jornais”. No contexto do nosso levantamento, pesquisamos somente teses e dissertações na base de dados da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) publicadas no Brasil.

esse esforço de descobrir o que já foi produzido cientificamente em uma determinada área do conhecimento, é que a pesquisa bibliográfica assume importância fundamental, impulsionando o aprendizado, o amadurecimento, os avanços e as novas descobertas nas diferentes áreas do conhecimento (PIZZANI, et al., 2012, p.56).

Visto que esse tipo de pesquisa estimula a exploração de novos conhecimentos, o presente estudo se torna importante dada a necessidade de revisar as publicações, no sentido de contribuir para a comunidade de pesquisa e para o público-alvo do projeto, que abordem a temática da linguagem para pessoas com surdocegueira, relacionando a produção científica da área com a questão de pesquisa.

Fonte de dados

Foi feita uma busca na base de dados da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), no período de maio de 2023. A BDTD exerce uma grande influência no aumento dos conteúdos de teses e dissertações do país, aumentando a visibilidade para as produções científicas brasileiras e difundindo informações em relação à ciência e tecnologia em âmbito nacional.

Critérios de inclusão e exclusão

Os critérios de inclusão foram pesquisas que compreendem a adequação à temática relacionado à “surdocegueira e linguagem”, além de estarem integradas na base de dados consultada (BDTD), com o filtro de tempo de janeiro de 2003 a dezembro de 2022 estipulado previamente, em língua portuguesa. Os aspectos metodológicos dos estudos não foram um critério de inclusão. As teses e dissertações que não se encaixaram nos critérios de inclusão estabelecidos foram excluídas do estudo.

Procedimento de coleta e seleção dos dados

Para coletar os dados, acessamos a plataforma online da base de dados BDTD, em seguida verificamos se havia a possibilidade de digitar os termos “surdocegueira” e “linguagem”. Após essa etapa foi encontrado um total de 13 teses e dissertações. Depois desse procedimento, foram examinadas as teses e dissertações encontradas, consultando se os trabalhos se encaixavam nos critérios de inclusão. A partir da leitura do título e resumo. Depois dessa breve análise, 10 produções científicas foram selecionadas para a análise, sendo 3 teses e 7 dissertações. As pesquisas selecionadas foram armazenadas em pastas criadas no computador e o processo de seleção dos dados foi realizado por duas autoras independentes..

Procedimento de análise dos dados

Efetuada a identificação das pesquisas relacionadas com a temática, procedeu-se à leitura na íntegra, fichamento e análise das publicações encontradas. Foi criado, portanto, um formulário para a extração das informações.

O formulário para extração dos dados foi elaborado no editor de planilhas Excel, sendo dividido em duas planilhas: Identificação geral das pesquisas e Caracterização geral das pesquisas. A primeira parte, Identificação geral das pesquisas, elencou os seguintes elementos: o título da pesquisa, o ano de sua publicação, tipo da do estudo, tese ou dissertação, local de publicação, a instituição e o tipo de programa.

A segunda parte, Caracterização geral das pesquisas, elencou como elementos aqueles relacionados aos aspectos metodológicos das pesquisas, como: tipo de pesquisa, descrição da intervenção quando realizada, caracterização dos participantes, além de outros aspectos, tais como: os objetivos da pesquisa, principais resultados encontrados, contribuições e possíveis limitações das pesquisas.

Para melhor compreender os temas abordados em cada publicação, elaboramos a nuvem de palavras com base nos resumos das teses e dissertações selecionadas.

Dessa maneira, foi possível examinar os principais enfoques de desenvolvimento desses estudos, possibilitando linhas de constatação por meio do agrupamento de palavras e, posteriormente, a organização em categorias temáticas.

Visando à construção da nuvem de palavras, fizemos um refinamento no resumo das teses e dissertações, removendo termos comuns da língua portuguesa, pois, segundo Vilela, Ribeiro e Batista (2020, p.32), esse recurso permite uma “...‘representação limpa’, evidenciando apenas as classes de palavras que carregam sentidos e significados relevantes, ou seja, de maior importância dentro de um texto”.

A nuvem de palavras foi elaborada de acordo com quatro etapas. Na primeira etapa, foi consultado o resumo de cada uma das teses e dissertações e, a partir disso, foram sendo organizadas as palavras por refinamento. Na segunda etapa, foram geradas as nuvens de palavras de cada resumo das teses e dissertações selecionadas, na plataforma online gratuita Word Cloud Generator³ – Jason Davies, sendo que o parâmetro máximo do número de termos foi de 20 palavras.

Foi observado que o software do site gerava sempre uma nuvem com um número menor de termos do que o solicitado, com qualquer parâmetro máximo estabelecido, portanto selecionamos vinte termos – porém, para todas as nuvens, o número de termos resultante foi de treze.

Na terceira etapa, cada nuvem de palavras teve o texto copiado e colado em outro documento, de maneira a unir todos os resumos que passaram pelo refinamento em um só texto. Na quarta etapa, a partir das dez nuvens concernentes aos resumos de cada tese e dissertação, foi criada uma única nuvem de palavras, que generalizou os resumos das obras analisadas em somente uma representação, e apresentou como resultado os treze termos que mais apareceram nessas dez pesquisas.

Ao final dessas etapas, obteve-se como resultado final uma nuvem de palavras com treze palavras, sendo elas: intervenção, surdocegueira, pesquisa, língua, família, sinais, comunicativas, dados, social, comunicação, linguagem, criança e aquisição. Conforme apresentado na Figura 1.

³ A plataforma online Word Cloud Generator tem como objetivo a criação de nuvem de palavras a partir de um arquivo de texto que esteja disponível. Link para acesso: <https://www.jasondavies.com/wordcloud/>

Figura 1 – Nuvem de palavras das Teses e dissertações, referentes à aquisição de linguagem por pessoas surdocegas.



Fonte: elaboração das autoras (2023)

Em seguida à elaboração da nuvem de palavras, foram geradas categorias temáticas para análise, que foram exploradas nos resultados e discussões. As categorias foram compostas por três palavras escolhidas por conveniência com base na nuvem, relacionadas diretamente com objetivo de pesquisa do estudo. Além disso, foram criadas duas categorias temáticas baseando-se nos protocolos de extração dos dados.

As categorias temáticas estabelecidas foram: identificação geral das pesquisas; caracterização geral das pesquisas; surdocegueira; aquisição de linguagem; e comunicação.

Com base nos resultados encontrados, procedeu-se à discussão com a literatura científica brasileira referente à linguagem para pessoas com surdocegueira.

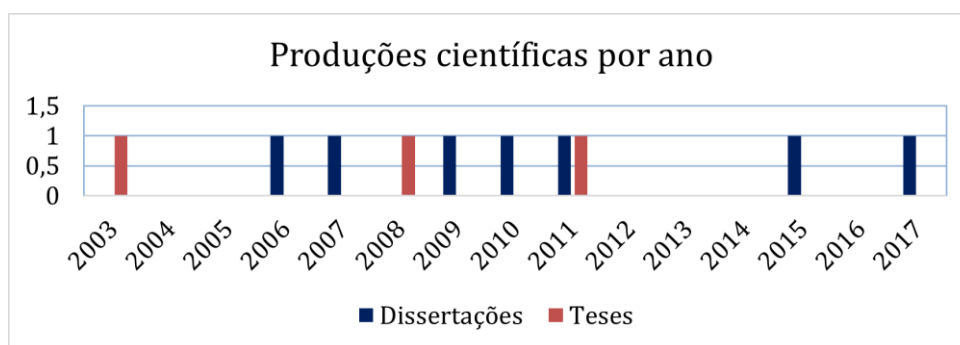
RESULTADOS E DISCUSSÕES

Através dos procedimentos descritos na metodologia acima, propomos estabelecer questões para discussão fundadas na análise dos textos que tratam da temática desta revisão, além da constatação das perspectivas e das limitações desses estudos, destacando quais campos demandam novas pesquisas para compreender melhor o problema. Também objetivamos salientar as contribuições desta pesquisa para a sociedade, a produção acadêmica e as pessoas com surdocegueira.

Identificação geral das pesquisas

A busca realizada na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações permitiu a identificação de dez produções científicas, dentre elas sete eram dissertações (70%) e três eram teses (30%). A distribuição dessas publicações ao longo do tempo pode ser visualizada no Gráfico 1.

Gráfico 01 – Número de dissertações e teses publicadas por ano



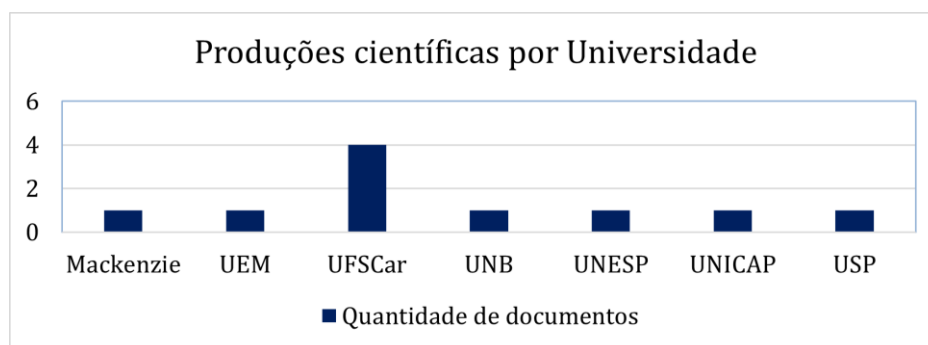
Fonte: elaboração das autoras (2023)

Em um período de três anos, de 2012 a 2014, não houve qualquer produção de teses e dissertações sobre a temática da aquisição da linguagem por pessoas com surdocegueira. Além disso, não foi possível detectar um ano que se destacasse mais pela quantidade de produções científicas, conforme observado no Gráfico 1; todavia, o ano de 2011 foi o único com duas publicações, sendo uma dissertação e uma tese.

Em relação às regiões em que foram localizados os documentos, foi possível registrar que 70% das teses e dissertações concentravam-se em universidades localizadas na região sudeste, 10% da região Sul, 10% do Nordeste e 10% do Centro-Oeste, caracterizando uma concentração na região Centro-Sul do país.

A pesquisa constatou um acúmulo de publicações na Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), representando 40% do total. Cada uma das outras universidades representa 10% das publicações analisadas, assim como pode ser observado no Gráfico 2, apresentado a seguir.

Gráfico 02 – Número de documentos publicados por universidade

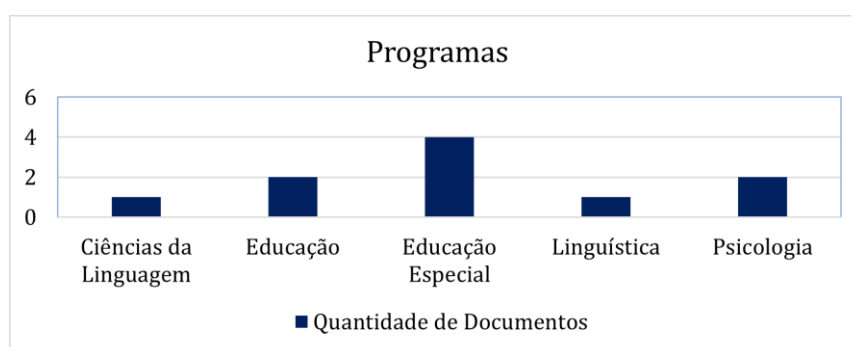


Fonte: elaboração das autoras (2023)

Uma hipótese levantada para justificar a maior publicação da UFSCar é o fato de a universidade integrar o único programa de pós-graduação em Educação Especial do país, o que se relaciona mais especificamente com a temática da surdocegueira. Com isso, foi igualmente possível analisar a produção científica e seus respectivos programas de origem.

Quanto às publicações de acordo com os programas de pós-graduação, quatro pesquisas eram provenientes de Programa na área de Educação Especial (40%), dois de Educação (20%), dois de Psicologia (20%), um de Ciências da Linguagem (10%) e um de Linguística (10%). Esses resultados podem ser visualizados no Gráfico 3 abaixo.

Gráfico 03 – Produções científicas de acordo com os Programas de Pós-graduação



Fonte: elaboração das autoras (2023)

Em um recorte temporal de 19 anos, somente dez teses e dissertações foram localizadas, em grande parte concentradas em regiões, universidades e programas específicos. Portanto, tal análise indica a existência de poucas pesquisas em nível de pós-

graduação desenvolvidas em território nacional. Esses dados explicitam a urgência em expandir os debates acerca da temática da surdocegueira, visto que, no Brasil, ainda é um campo pouco conhecido e discutido, com bibliografia escassa (GRUPO BRASIL, 2005).

Caracterização geral das pesquisas

Diante das teses e dissertações selecionadas, foi empreendida uma caracterização geral dessas pesquisas com os objetivos, aspectos metodológicos, principais resultados, conclusões e limitações. O que fez possível, assim, compreender de forma geral as contribuições desses estudos na literatura e sua importância na área da Educação Especial.

A tese desenvolvida por Cormedi (2011) teve como objetivo geral identificar os fatores que propiciaram a aquisição da linguagem até o uso da língua de sinais por duas jovens com surdocegueira total congênita. A pesquisa foi concretizada por entrevistas para as duas jovens surdocegas, os familiares e profissionais que convivem com elas. Além disso, os resultados dessa tese indicam: a constituição da identidade de cada uma das jovens; o desenvolvimento das suas habilidades sensoriais e motoras; o contexto histórico-familiar, social, educacional, cultural de consideração e incentivo à ação e intenção; a oportunidade de disporem de mediador; as relações com outros que estavam atentos às suas formas de comunicação expressiva de incentivo e de disponibilidade às suas vias de comunicação receptivas.

Rached (2011), em sua dissertação, teve como proposta “ver e ouvir” a surdocegueira para análise das formas de comunicação de crianças surdocegas pré-linguísticas na faixa etária de três a dez anos. Alguns autores foram citados para complementar e evidenciar mais o estudo, sendo eles: Vygotsky; Bruner; Tomasello e Chomsky, dentre outros. Participaram da pesquisa dez surdocegos pré-linguísticos na faixa etária de três a dez anos, pertencentes a uma única instituição de Pernambuco. A coleta de dados foi efetuada por entrevista com os pais, mapas de comunicação, para entender como se comunicar com eles, e observação direta dos sujeitos em interações sociais, tanto das crianças quanto dos pais. A análise dos dados, focou no perfil das formas comunicativas de cada um dos participantes. Foi possível verificar que existia um padrão comum entre as formas de se comunicar, que seria possível dar seguimento a uma estratégia de aquisição da linguagem. O trabalho visa contribuir para a atenção às crianças

surdocegas trazendo demonstrações concretas do seu desenvolvimento e mostrando a importância das interações sociais para a aquisição da linguagem.

A dissertação de Mata (2017) apresenta como objetivo identificar, nas perspectivas de profissionais com um sujeito com surdocegueira pré-linguística, aspectos da comunicação utilizados em contextos diferentes de atendimento. Participaram do estudo uma pedagoga, uma fonoaudióloga e professores das seguintes áreas: Atendimento Educacional Especializado, classe comum, Educação Física, Arte e uma agente educacional do ensino regular. Foi realizada uma entrevista semiestruturada, visando questões sobre a comunicação desses sujeitos, e a análise dos dados foi feita mediante categorias temáticas. Os resultados permitiram concluir que houve indicadores de intenção comunicativa na linguagem e que os profissionais conseguiram introduzir aspectos fundamentais no desenvolvimento dessa linguagem.

O estudo de Costa (2009) tem como objetivo analisar as formas de comunicação entre familiares e seus filhos surdocegos e comparar, entre dois grupos, a participação dessas crianças com a surdocegueira na família. O primeiro grupo foi composto de casos de crianças que ainda não se encontravam em atendimento especializado e o segundo de casos que eram atendidos em locais especializados em surdocegueira. As entrevistas foram gravadas e/ou filmadas e a análise de dados contou com a categorização dos documentos, da descrição das observações e da filmagem. Os resultados apontam que as crianças do grupo que eram atendidas em escola especializada possuíam habilidades comunicativas mais concretas e simbólicas. Como considerações dos estudos, percebe-se que mesmo as famílias que ainda não usam uma forma de comunicação efetiva procuram incluir as crianças em atividades das quais toda a família participa, porém, as crianças não conseguem usufruir dessa inclusão por não poderem se expressar além do que é imediato.

A produção de Bertola (2015) teve como finalidade analisar o desenvolvimento das ações comunicativas em uma criança com surdocegueira congênita após o implante coclear (IC). O estudo aconteceu em uma escola pública inclusiva com Centro de Atendimento Especializado na área da Surdocegueira. O estudo trouxe a abordagem de uma criança de oito anos que passou por cirurgia e implementação do (IC). A coleta de dados feita foi inicialmente uma pesquisa documental nos registros dos atendimentos iniciais dessa criança que frequentava essa instituição desde 2011, antes do IC, em

seguida, houve a entrevista com a mãe, a cuidadora e a professora. Os dados adquiridos foram ponderados de acordo com a tabela dos níveis de competências comunicativas, segundo Rowland & Stremel-Campbell, adaptada por Cambuzzi, considerando-os como critério para aferição do desenvolvimento das ações comunicativas da criança. Os resultados mostram que a criança teve um desenvolvimento em suas formas comunicativas e de aquisição da linguagem após essas intervenções.

Em seu estudo, Cambuzzi (2007) apresenta como objetivo instrumentalizar a mãe para promover o desenvolvimento da comunicação significativa entre ela e a filha adolescente surdocega. No método, a mãe foi orientada a como instrumentalizar e desenvolver formas de comunicação entre elas. Os instrumentos e materiais utilizados para esse estudo foram: a) Entrevista semiestruturada para obter informações sobre a mãe e a filha; b) Protocolo de observação de comportamentos da mãe e adolescente na atividade, por meio de filmagem; c) Protocolo de registro de comunicação não- simbólica com suporte em Siegel-Causuey & Guessb (1989) e um protocolo sobre a frequência Total das Formas de Comunicação Não- Simbólica. Os resultados evidenciam que, antes de fornecer os instrumentos necessários para promover esse desenvolvimento comunicativo, existiam diferenças significativas a essas formas de comunicação.

A dissertação de Frederico (2006) propõe como objetivo analisar a intervenção da família e professores na aquisição dos hábitos alimentares e mostrar a importância dessa aquisição à família e sociedade. Os procedimentos metodológicos partiram de entrevistas no setor do surdocego (CENTRAU) em Curitiba. Os participantes das entrevistas foram mães e professores com o intuito de analisar como se dá a alimentação dessas crianças. A análise foi dividida em algumas etapas, sendo elas: uma leitura e releitura do material utilizado para as entrevistas; elaboração de quadros com as respostas das mães e professores; e uma análise reflexiva das etapas anteriores. Os resultados abordam a falta de orientação aos pais por profissionais da área médica e um descaso na capacitação dos professores para lidar com a aprendizagem dessas crianças.

A tese de Almeida (2008) teve como objetivo examinar o sistema de comunicação com privações naturais da língua e a necessidade natural e espontânea dos humanos em construir formas de comunicação de maneiras diferentes e particulares. Participou da pesquisa uma jovem de 12 anos, surdocega pré-linguística que cursava a 2ª série do 1º grau na Escola Municipal de Barreiras, em sala de inclusão. Os procedimentos foram:

relatos da família, observações, gravações de vídeo e áudio. Os instrumentos utilizados para registro foram: Diário de campo, entrevistas com a mãe da colaboradora da pesquisa, demais familiares, gravações e fotografias. Em conclusão, observou-se que existem diferentes campos de abordagens teóricas em relação ao sociocognitivo e interacionista sobre privações naturais da língua.

Sierra (2010) teve em vista aprofundar os estudos sobre a importância da escolarização para o desenvolvimento da humanização da pessoa surdocega. Os procedimentos metodológicos foram divididos em partes de estudos, algumas sendo: Definições Atuais à História da Surdocegueira; A Surdocegueira em Dados; Propostas Pedagógicas para o Atendimento à pessoa Surdocega; entre outros. Os resultados obtidos demonstram a importância da escolarização para que as crianças surdocegas saiam de um isolamento social, necessitando, pois, de propostas educacionais direcionadas à pessoa surdocega. Além disso, há necessidade de uma boa formação desses profissionais educadores na área especializada.

A publicação de Cader-Nascimento (2003), teve como finalidade implementar e avaliar programas de intervenção com crianças surdocegas, suas famílias e com a professora. O estudo teve a presença de duas alunas surdocegas na faixa etária entre 7 e 9 anos de idade, famílias e professora-regente e teve planos de intervir, desenvolver competências adicionais na prática em relação aos aspectos teóricos e práticos para o atendimento a crianças com surdocegueira, criar novas competências nos pais, em relação às possibilidades e as técnicas de comunicação mais viáveis com seus filhos, criar novas competências e desenvolver novos repertórios de comportamentos nas crianças envolvendo a aprendizagem de vários recursos de comunicação. Por fim, nota-se a necessidade da família em melhorar suas habilidades de intermédio para trazer informações às crianças.

A análise desses estudos foi importante para compreender que a surdocegueira e a pessoa surdocega, família e educadores, enfrenta muitos desafios e dificuldades, ante os quais pode-se abrir a possibilidade de novas pesquisas na literatura, pois a temática “aquisição da linguagem” é muito escassa e pouca abordada. Além de possibilitar o entendimento da importância do Educador Especial na vida de uma pessoa surdocega e quais são as suas necessidades de inclusão e humanização.

Surdocegueira

A surdocegueira é um dos temas principais da análise das teses e dissertações, e em consequência disso se configura como um termo frequentemente empregado nessas pesquisas. Sendo assim, foi realizada uma exploração em cada uma das teses e dissertações acerca dos conceitos empregados para tratar do tema da surdocegueira.

Constatou-se que sete dos dez autores listados nas pesquisas analisadas abordam a mudança que ocorreu na concepção de surdocegueira em 1991, sugerida pela *International Association for the Education of the Deafblind*, em que o termo passou a ser escrito por extenso, com a extinção do uso do hífen (ALMEIDA, 2008; BERTOLA, 2015; CORMEDI, 2011; FREDERICO, 2006; IKONOMIDIS, 2009; MATA, 2017; SIERRA, 2010).

Algumas pesquisas corroboram com a concepção de Lagati (1995), em que o pesquisador afirmou que a surdocegueira consistia em uma condição única e não a soma do comprometimento sensorial da visão com o da audição (BERTOLA, 2015; CADERNASCIMENTO, 2003; FREDERICO, 2006; RACHED, 2011). Nesse sentido, concordamos também com o conceito utilizado pelo autor.

Frederico (2006) e Sierra (2010) trazem em suas dissertações diversos conceitos de surdocegueira que contemplam as concepções ao redor do mundo, porém, Frederico (2006) afirma que a definição brasileira de surdocegueira é a mais completa. A descrição brasileira é apresentada em:

Surdocegueira uma deficiência singular que apresenta perdas auditivas e visuais concomitantemente em diferentes graus. Levando a pessoa surdocega a desenvolver diferentes formas de comunicação para entender, interagir com as pessoas e o meio ambiente, proporcionando-lhes o acesso a informações, uma vida social com qualidade, orientação, mobilidade, educação e trabalho (GRUPO BRASIL, 2003, p. 3).

Da mesma maneira, Almeida (2008) também cita os estudos do grupo de pesquisadores, ressaltando que a audição permite a compreensão do mundo e a visão efetivam a unificação, salientando que ambos os sentidos influenciam na comunicação do indivíduo com surdocegueira (GRUPO BRASIL, 2005).

Comunicação

O termo “comunicação” presente na nuvem de palavras para análise diante das teses e dissertações selecionadas é bastante citado ao longo dessas pesquisas. Nota-se na tese de Cormedi a comunicação como uma especificidade, também é adquirida pela língua de sinais, tadoma e sinais táteis. Alguns autores são citados com as suas concepções em relação à comunicação, sendo alguns deles: Vygotsky e Bakhtin. Foram abordados também fatores como: a) a identidade assumida como sujeito surdocego; b) o desenvolvimento das habilidades sensoriais e motoras; c) o contexto histórico familiar, educacional, social e cultural, de incentivo à ação e interação; d) a oportunidade de disporem de mediador; e) as relações com outros e atenções às suas formas de comunicações expressivas e comunicação receptiva.

Em sua dissertação, Rached (2011) afirma que a forma de comunicação varia de sujeito para sujeito, mas existe um conjunto de formas comunicativas mais ou menos comuns, o que permitiu elaborar um perfil de segmento, além de apontar para o uso de estratégias que facilitem as aquisições.

Na dissertação de Mata (2017), ela aborda que a comunicação em pessoas surdocegas pré-linguísticas são a base de todo o processo de desenvolvimento desse sujeito. As primeiras tentativas de comunicação dos profissionais com o sujeito aconteceram por intermédio do estabelecimento de vínculo, objetos de referência, tentativas de introdução de sinais isolados, insinuações táteis e dificuldades de interpretação de situações comunicativas. Ela também aborda a comunicação multimodal e, ainda, estratégias para desnaturalização de objetos.

Na dissertação de Cader-Nascimento e Costa (2003), é abordada a comunicação como habilidades comunicativas mais concretas e simbólicas e uma comunicação basicamente corporal com limitado uso de funções comunicativas para necessidades imediatas e protestos.

Na dissertação de Bertola (2015), vê-se a possibilidade de comunicação utilizando uma via sensorial com desenvolvimento gradativo dos níveis de comunicação após o IC. No entanto, notou-se que é necessária a presença de um profissional qualificado na área da surdocegueira prestando atendimento não só a criança, mas também dando apoio à família.

Na dissertação de Cambruzzi (2007), este pretende que os modelos curriculares básicos possam ser facilitadores para a aprendizagem do surdocego quanto às suas atividades de vida autônoma e social, bem como para identificar como se estrutura a comunicação na organização das atividades de vida autônoma e social desta criança tangentes à alimentação.

Na dissertação de Almeida (2008), é discutida a comunicação como humanização, e é por meio dela que o processo educativo deveria ocorrer. Para Van Dijk, a comunicação também é fundamental; ele elaborou sua teoria com base numa abordagem coativa, na qual a pessoa surdocega estaria sempre agindo e realizando suas atividades junto com outra pessoa (professor, cuidador, familiar, etc.), a partir de seis níveis por ele propostos. Como resultado, apontou a importância da escolarização para que a pessoa surdocega saia do isolamento e desenvolva sua humanização.

Na dissertação de Sierra (2006), a comunicação é apresentada como expressiva elementar e inadequada (birra, choro, sons estridentes, etc.) e, no final da pesquisa, passaram a apresentar competências comunicativas baseadas no uso de sinais, escrita, dactilologia, fala, gestos, etc. Houve um desenvolvimento da modalidade gestual de comunicação receptiva e expressiva pautada no conjunto de recursos alternativos de comunicação disponibilizados durante a intervenção.

É possível compreender em uma amostra geral acerca da comunicação que o comunicar-se pode ocorrer de diferentes formas, existindo diferentes possibilidades, mas isso se dá diante da necessidade do ser humano, a aquisição da linguagem é uma forma mais concreta de expressar uma necessidade, podendo ser até mesmo social. Todavia, mesmo não acontecendo a aquisição da linguagem, existe a possibilidade de comunicação. A comunicação é uma necessidade e uma forma de expressão.

Aquisição de linguagem

Contemplando os textos em questão, quando se alude ao assunto Aquisição de linguagem, evidenciou-se que os escritos de Lev Vygotsky têm maior relevância, tendo o autor sido citado em todos os artigos e teses percorridos por este estudo.

Podemos considerar que Chomsky representa uma visão de aquisição de linguagem inatista; segundo ele, os fatores importantes para tal processo são: “os

princípios geneticamente ligados da linguagem; os mecanismos de aprendizagem que são geneticamente estabelecidos; e a experiência linguística que a criança está exposta em uma comunidade de fala” (RACHED, 2011, p.47). Portanto, acredita-se que a linguagem é uma capacidade do ser humano inata.

Para Vygotsky, encontramos na linguagem, como produto da interação social, motor para formação do indivíduo, uma vez que enseja a criação de conceitos a partir da simbologia, incluindo como esse ser se contempla no mundo, sendo essencial no desenvolvimento do pensamento, conforme apresentado por (MATA, 2017).

Em consonância com o fundamento teórico apresentado nos textos, todos eles apresentaram a Libras (Língua Brasileira de Sinais) como forma de aquisição da linguagem para pessoas surdocegas. Cabe ressaltar que, em parte, se encontra na Libras Tátil a melhor alternativa para linguagem, pois, segundo Cormedi (2011), se trata da língua adaptada para o espaço das mãos. Contudo, a Libras, em campo aberto, também pode ser empregada para a comunicação de surdocegos, quando esses dispõem de resíduos visuais (RACHED, 2011).

Uma alternativa para obtenção da linguagem, a qual foi mencionada pelas autoras estudadas, diz respeito ao alfabeto tátil (SIERRA, 2006; CORMEDI, 2011; MATA, 2017; BERTOLA, 2015; CAMBRUZZI, 2007; FREDERICO, 2006; ALMEIDA, 2008).

Encontramos como sistema alternativo de comunicação para surdocegos, com grande incidência em citações, o Tadoma (CORMEDI, 2011; RACHED, 2011; MATA, 2017; IKONOMIDIS, 2009; BERTOLA, 2015; CAMBRUZZI, 2007; FREDERICO, 2006; ALMEIDA, 2008; SIERRA, 2010; CADER-NASCIMENTO, 2003). O Sistema Braille também aparece com frequência alta, com nove alusões (CORMEDI, 2011; RACHED, 2011; MATA, 2017; BERTOLA, 2015; CAMBRUZZI, 2007; FREDERICO, 2006; ALMEIDA, 2008; SIERRA, 2010; CADER-NASCIMENTO, 2003). E tem-se também a modalidade de Sistema Braille Tátil, mediante a qual se traduz na mão do surdocego os códigos do sistema braile, conforme (SIERRA, 2010).

Ainda, encontramos outras formas de surdocegos adquirirem linguagem, menos citadas, como a língua oral amplificada (ALMEIDA, 2018; FREDERICO, 2006; CORMEDI, 2011). A escrita em tinta (CORMEDI, 2011; RACHED, 2011; BERTOLA, 2015; CAMBRUZZI, 2007; ALMEIDA, 2008; CADER-NASCIMENTO, 2003). A

prancha de comunicação ou também chamadas de tablitas (CORMEDI, 2011; CAMBRUZZI, 2007; ALMEIDA, 2008; CADER-NASCIMENTO, 2003). As leituras labiais (CORMEDI, 2011; CAMBRUZZI, 2007; ALMEIDA, 2008; CADER-NASCIMENTO, 2003). E as tecnologias, como telepa ou CCTV (amplificador de imagem) (CORMEDI, 2011; SIERRA, 2010); Alfabeto Moon (CAMBRUZZI, 2007) e Alfabeto Malossi (CAMBRUZZI, 2007; ALMEIDA, 2008; SIERRA, 2010), foram outras formas ou sistemas para obtenção da língua por uma pessoa surdocega.

Os textos, produzidos em departamentos diversos nas instituições de ensino superior, apontam a efetividade dos fundamentos teóricos apresentados anteriormente, uma vez que nos estudos de casos foi verificada a possibilidade de obtenção da língua, como observamos acima, com a variedade de possibilidades e caminhos a se percorrerem.

CONSIDERAÇÕES

Este trabalho propôs compreender como as pesquisas em nível de teses e dissertações brasileiras vêm discutindo a aquisição de linguagem para surdocegos. Para tanto, foi realizado um levantamento das publicações na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) entre o período de 2003 a 2022, para responder à seguinte questão: Como as pesquisas de teses e dissertações desenvolvidas no Brasil vêm discutindo a aquisição da linguagem para as pessoas com surdocegueira?

Na busca por resolver nossa questão de pesquisa, encontramos alguns resultados. Partindo da análise da produção selecionada, foi possível constatar que as publicações na área ainda são escassas, o que pode ser confirmado por haver apenas dez estudos realizados em um período de 19 anos. Durante o período analisado, nenhum ano sobressaiu na quantidade de publicações, nem alguma região específica, e a maior parte das publicações encontradas pertencem ao programa de pós-graduação em educação especial da UFSCar – tal resultado é justificado em razão de o programa ser o único programa de pós-graduação em educação especial do país. Ainda como resultado, encontramos que carecemos de uma contribuição maior tanto de profissionais quanto de pesquisadores.

Os estudos apontaram que, em relação aos principais obstáculos para aquisição da linguagem, estão a falta de profissionais qualificados e a dificuldade em se comunicar

usando outros meios sem ser tadoma, libras, libras adaptadas e braile, já que a maioria das pessoas não têm conhecimento sobre esses recursos de comunicação.

Também foi encontrado como resultado a importância de se estimular a comunicação entre a criança e o receptor. Em relação à aquisição da linguagem, os estudos apontaram muitas limitações no dia a dia da criança, já que a escola e a sociedade não estão preparadas para receber essas crianças, uma vez que não há formação efetiva dos professores de sala regular para ensinar esses alunos nem formação que os ajude a desenvolver o processo de linguagem –muitos não sabem realizar o uso do tadoma e não têm conhecimento sobre libras, ou libras adaptadas.

Por conseguinte, em pesquisas futuras, pode-se buscar compreender melhor a forma de vida dessas pessoas com surdocegueira, assim como os aspectos relacionados à comunicação, os meios eficazes para seu desenvolvimento à estimulação precoce e possibilidades de treinamento para os professores que irão atuar com estudantes surdocegos. Deste modo, o presente estudo se torna significativo em virtude da necessidade de revisar as publicações que possam colaborar para a comunidade científica e para as pessoas que atuam ou têm surdocegueira, visto que apontou os desafios, as possibilidades para planejar e achar um meio mais fácil para a elaboração de uma pesquisa capaz de auxiliar na área e que, além disso, também possa facilitar e ajudar o contato e aproximação da criança com a sociedade.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Célia Aparecida Faria. **A aquisição da linguagem por uma surdocega pré-lingüística numa perspectiva sociocognitivo-interacionista**. 2008. 337 f. Tese (Doutorado em Linguística) - Universidade de Brasília, Brasília, 2008.

ALMEIDA, Wolney Gomes. A educação de surdocegos: novos olhares sobre a diferença. In: ALMEIDA, Wolney Gomes. **A educação de surdocegos: novos olhares sobre a diferença**. Ilhéus: Editus, 2015. cap. 8, p. 163-194.

BERTOLA, Vanisse Cristina Bussolo. **Implante coclear em uma criança com surdocegueira congênita**: análise das ações comunicativas. 2016. 117 f. Dissertação (Mestrado em Educação Especial) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2016.

CADER-NASCIMENTO, Fatima Ali Abdalah Abdel. **Implementação e avaliação empírica de programas com duas crianças surdocegas, suas famílias e a professora**. 2003. 266 f. Tese (Doutorado em Ciências Humanas) - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2003.

CADER-NASCIMENTO, Fátima Ali Abdalah Abdel; DA COSTA, Maria da Piedade Resende. Mediação pedagógica no processo de desenvolvimento da comunicação em crianças surdocegas. **Temas psicol.**, Ribeirão Preto, v. 11, n. 2, p. 85-96, dez. 2003. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2003000200002&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 16 nov. 2021.

CAMBRUZZI, Rita de Cássia Silveira. **Comunicação entre mãe e adolescente surdocega**: construção de significados compartilhados. 2007. 209 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Humanas) - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2007.

CORMEDI, Maria Aparecida. **Alicerces de significados e sentidos**: aquisição de linguagem na surdocegueira congênita. 2011. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011. doi:10.11606/T.48.2011.tde-04072011-152503.

DELIBERATO, Debora. Linguagem, interação e comunicação: competências para o desenvolvimento da criança com deficiência não oralizada. In: NUNES, Leila Regina D'oliveira de Paula; SCHIRMER, Carolina Rizzotto (org.). **Salas abertas**: formação de professores e práticas pedagógicas em comunicação alternativa e ampliada nas salas de recurso multifuncionais. Rio de Janeiro: Eduerj, 2017. cap. 15. p. 299-310.

FREDERICO, Carlos Eduardo. **O domínio de atividades de vida autônoma e social referentes à alimentação de crianças surdocegas com fissura lábio palatal**. 2006. 112 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2006.

GARCIA, Alex. Surdocegueira: Conceitos e Classificações para a Ruptura Dogmática. **Revista Virtual de Cultura Surda**, Petrópolis, p. 03-04, mar. 2007. Disponível em: <https://editora-arara-azul.com.br/site/edicao/82>. Acesso em: 10 set. 2021.

GRUPO BRASIL DE APOIO AO SURDOCEGO E MÚLTIPLO DEFICIENTE SENSORIAL (org.). **Surdocegueira**. Folheto Informativo. São Paulo, 2003.

GRUPO BRASIL DE APOIO AO SURDOCEGO E MÚLTIPLO DEFICIENTE SENSORIAL (org.). **Surdocego Pré-Linguístico**. Folheto Informativo. São Paulo, 2005.

IKONOMIDIS, Vula Maria. **Estudo exploratório e descritivo sobre inclusão familiar de crianças com surdocegueira pré-linguística**. 2009. 141 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Humanas) - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2009.

LAGATI, Salvatore. “Deaf-Blind” or “Deafblind”? International Perspectives on Terminology. **Journal Of Visual Impairment & Blindness**, [S.L.], v. 89, n. 3, p. 306-306, maio 1995. SAGE Publications. <http://dx.doi.org/10.1177/0145482x9508900320>. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/0145482X9508900320>. Acesso em: 10 set. 2021.

MATA, Simara Pereira da. **Perspectivas de profissionais sobre a trajetória inicial de comunicação de um sujeito com surdocegueira**. 2017. 106 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Filosofia e Ciências, Marília, 2017.

PIZZANI, Luciana; SILVA, Rosemary Cristina da; BELLO, Suzelei Faria; HAYASHI, Maria Cristina Piumbato Innocentini. A Arte da Pesquisa Bibliográfica na Busca do Conhecimento. **Rev. Dig. Bibl. Ci. Inf.**, Campinas, v. 10, n. 1, p. 54-56, jul./dez. 2012. Disponível em: www.sbu.unicamp.br/seer/ojs/index.php. Acesso em: 08 nov. 2021.

RACHED, Sueli Fernandes da Silva. **Ver e ouvir a surdocegueira**: o emergir da comunicação. 2011. 173 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Linguagem) – Universidade Católica de Pernambuco, Recife, 2011.

SIERRA, Maria Angela Bassan. **A humanização da pessoa surdocega pelo atendimento educacional**: contribuições da psicologia histórico-cultural. 2010. 173 f. Dissertação (Doutorado em Psicologia) - Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2010.

VILELA, Rosana Brandão; RIBEIRO, Adenize; BATISTA, Nildo Alves. Nuvem de palavras como ferramenta de análise de conteúdo: uma aplicação aos desafios do mestrado profissional em ensino na saúde. **Millenium**, Maceió, v. 11, n. 2, p. 29-36, 21 jan. 2020. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=7668060>. Acesso em: 10 nov. 2021.